MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - 48 - 2º andar
1999 **nº 183**

Por solicitação do Museu Frei Galvão, o Dr. Antônio Augusto de Carvalho Neto (Dr. Netinho), ilustre advogado, professor universitário, político, vereador e prefeito de Guaratinguetá (1952-1955), elaborou, para o Arquivo Memória de Guaratinguetá, uma valiosa série de depoimentos escritos, ilustrados com notícias, documentos e fotos. Esses depoimentos serão publicados em forma de monografias, constituindo-se valioso documentário dos fatos de nossa história.

OS ESPORTES E O ESTÁDIO MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ



As atividades esportivas em Guaratinguetá, até a década de 1930, restringiram-se, praticamente, ao futebol.

No futebol Guaratinguetá, foi representada pela **Associação Esportiva**, estrela de primeira grandeza. Os filhos das principais famílias locais jogavam no seu time (os irmãos Mocinho e Manoel Meirelles; os irmãos Caltabiano - Neco, Nhô, João; Homero Coutinho, Luizinho Menezes, Dudu Arantes, Bração, Isaac e Zé Roberto, Lalau e muitos outros). E havia também jogadores famosos, vindos de fora, na época em que o café ainda prodigalizava riqueza nesta região (Franco, dentista, como "back", Dario, como "goal-keeper", etc). A Esportiva, porém, embora congregasse atletas da alta sociedade, era democrática e representantes do povo dela também faziam parte e eram aplaudidos com entusiasmo (Liberalino, Gradim, Piston, Gama, Vovô, Totó... a lista seria enorme se minha memória, então de meninote e, hoje, de macróbio, tivesse guardado todos os nomes). Os termos do futebol, como esporte de "gente fina", eram conservados em inglês, só mais terde é que foram se popularizando e traduzidos para a nossa língua (futebol era "foot-ball"; goleiro era "Goalkeeper"; zagueiro era "back"; linha intermediária era linha de "half-back"; impedimento era "off-sid"; toque de mão ou de braço na bola, era "hand"; escanteio era "corner"; penalidade máxima era "penalty"; time era "soccer", abreviatura de "association de foot-ball", árbitro ou juiz era "referee"). E ainda hoje vários desses

termos são repetidos em inglês, embora com pronúncia brasileira...E mesmo quando foi perdendo força, o futebol nunca perdeu popularidade e tinha, no meu tempo de moço, excelentes jogadores (Forno, Tião, Oscarzinho, Fernando, Russinho, Nery, Cavalca, Filhinho Fortes, Basoca, Pacuera, Caxambú, e outros e mais outros), e jogadores não só da Esportiva como também de clubes de bairros, inclusive o GEF, com ardorosos integrantes, como Carabina, e dirigentes dedicados, como Dé Barbosa.

O atletismo não despertava interesse em Guaratinguetá, mas Lúcio de Castro, decatleta, campeão de salto com vara, é nome que nossa terra pode citar com justificado orgulho.

A natação era praticada pela generalidade de nossos jovens, mas nadávamos sem nenhuma técnica. E assim foi até que apareceu aqui, vindo de Batatais, um rapazote, que apelidamos de Batatais, o saudoso Dr. Sérgio Altino Ribeiro (foi advogado e secretário da Câmara Municipal), e que sabia nadar com a devida técnica. Vendo-o nadar, a nossa mocidade deu-se conta do erro em que estava e, por meio de técnicos, como o Prof. Clóvis, tratou de aprender a nadar de forma correta. Recordo que os meninos de minha geração (e isso já faz mais de setenta anos...), não tendo piscina para nadar, nadavam, inclusive eu e meus irmãos mais velhos, escondido de nossos pais, nos remansos do Ribeirão dos Mottas, pondo em risco nossa saúde, e na correnteza do Ribeirão Guará, em dias de enchente, pondo em risco nossa própria vida. Instalou-se depois, felizmente, no Pedregulho, o Clube de Regatas e então foi possível a prática ali, de vários esportes como bola ao cesto, natação, remo e até tênis. Remávamos subindo o rio, de catráia, com dois remos laterais, em direção da "lagoa grande"; e nadávamos no Rio Paraíba, indo, água abaixo, a partir do "caixão" (uma rudimentar piscina de madeira, flutuante), até a Ponte Metálica, onde saíamos da água e voltávamos a pé, ao Clube, pela Av. João Pessoa. Saudosos tempos!

Mas a glória maior de Guaratinguetá, a meu ver, foi conquistada pelos nossos cestobolistas, em 1944, em São Carlos, e pelas nossas cestobolistas, em 1942, em Ribeirão Preto, quando se sagraram campeões e campeãs de bola ao cesto, nos Jogos Abertos do Interior. Sempre considerei o Prof. Gilinho (Virgílio Alves da Rocha), um excelente dirigente do esporte em Guaratinguetá, e, por isso, já advogado mas ainda solteiro, cheguei a exercer, a pedido dele, temporariamente, cargos importantes, como de Presidente da Associação Esportiva, Presidente da Liga Municipal de Futebol, e me lembro, com saudade, de bons amigos que me ajudaram, como Renê Sebastião Freire, Juiz de futebol, e Máximo de Paula Santos (Massinho), arquivista da documentação das entidades esportivas. E foi assim que, a pedido do Prof. Gilinho, fui, em 1942, chefiando a Delegação Esportiva de Guaratinguetá a Ribeirão Preto, participar dos Jogos Abertos do Interior; e lá, revelando fibra e ótimo preparo técnico, as nossas cestobolistas sagraram-se campeãs do jogo de bola ao cesto feminino. Glória, palmas, muitas palmas a elas, mas palmas também ao dois pioneiros que, em Guaratinguetá, prepararam os nossos cestobolistas para a conquista de tão relevantes vitórias. O Dr. Adriano de Mendonça, promotor público, que treinava o time de moças, e o Prof. Gilinho, que treinava não só o time de moças como também de moços. Não há dúvida: tornaram-se esses dois pioneiros, titulares do direito de terem seus nomes inscritos no quadro de grandes benfeitores da nossa mocidade e de Guaratinguetá.

Fiz essa explanação preliminar para explicar porque, como Prefeito de Guaratinguetá,

durante os anos de 1952 à 1955, tanto nos empenhamos, apesar da escassez de verbas da Prefeitura, para incrementar os esportes e, principalmente, para resgatar a dívida de gratidão que temos para com os cestobolistas que em 1941, em São Carlos, e em 1947, em Ribeirão Preto, assim como para com as cestobolistas que, em 1942, também em Ribeirão Preto, conquistaram o campeonato de bola-ao-cesto, nos Jogos Abertos do Interior, projetando por três vezes e glorificando eternamente o sagrado nome de nossa terra.

Durante o meu mandato de Prefeito, cada bairro de nosso município tinha o seu campo de futebol e seu time de dedicados jogadores que, divertindo-se, divertiam também os entusiástas assistentes dos jogos. Em meu descuidado arquivo, encontrei algumas fotografias desses beneméritos times de futebol e só lamento não me lembrar dos nomes de todos os jogadores, pelo que o local de alguns nomes fica em branco, à espera de que alguém possa preenchê-lo.

O ESTÁDIO MUNICIPAL

Com a intenção firme e constante de amparar e incentivar o esporte, sonhávamos até em dotar Guaratinguetá, de um bom ESTÁDIO MUNICIPAL, com quadra de bola-ao-cesto, piscina, pista de atletismo, campo de futebol... Era um sonho que, dada a sua grandiosidade, muitos julgavam ilusório, não faltando até quem propalasse que era falsa promessa de político para enganar o povo e lhe conquistar os votos. Mas, com a ajuda de bons companheiros, tivemos a sorte, a imensa sorte de tornar realidade o grandioso sonho. Na impossibilidade de nomear aqui todos os que me auxiliaram (foram tantos!), quero. pelo menos, citar alguns: Penido (Pelerson Soares Penido) que cobrou só 50% do volumoso serviço de desaterro e de aterro que realizou na preparação do terreno destinado à implantação do Estádio; José Carneiro Santiago, o meu saudoso amigo Santiago, que supria as deficiências dos recursos técnicos e materiais da Prefeitura, com a exuberância de sua engenhosidade, sempre procurando (e encontrando!) saída para problemas aparentemente insolúveis ou invencíveis; o Altino Ribeiro, de Batatais; o Paulo Araújo Viana, de Bananal, insuperáveis auxiliares que punham no que faziam, técnica e coração, poupando, como se fosse deles, o minguado dinheiro da Prefeitura. Tudo no Estádio, olhando-o depois de pronto, me fazia lembrar deles, pois eles cuidaram de tudo: do gramado, da drenagem do campo com manilhas perfuradas para evitar o seu encharcamento pela chuva, durante o jogo; da valeta que, em forma de ferradura, coleta as águas pluviais no fundo, nas laterais do campo; do vestiário para os jogadores, das instalações sanitárias, da pista de atletismo, da piscina... Homens práticos, de pés no chão, muito me ajudaram a tornar realidade os sonhos que me animaram durante todo meu governo. (E, por falar no Altino Ribeiro - pai do Sérgio Batatais - lembro-me do muro de arrimo que ele fez à margem esquerda do Ribeirão São Gonçalo, para abertura da rua que idealizamos e que denominamos Rua Gama Rodrigues).

Havia no imóvel onde instalamos a Nova Guará, duas grotas: uma menor, que aproveitamos para, por meio de um aterro, nela fazer um lago, convencidos de que um lago, onde se possa remar e pescar, tem, como "clube do povo", manifesta utilidade pública; e outra grota, bem maior, que tinha o formato de uma ferradura e onde nossos olhos de sonhador "viram", por antecipação, o Estádio Municipal que. depois, pela transformação do sonho em realidade, ali fizemos.

Tão logo o serviço de terraplenagem permitiu, tratamos de iniciar a construção do Estádio Municipal: em primeiro lugar fizemos o "Ginásio Esportivo". Queríamos resgatar, com a obra, a

imperecível divida de gratidão que Guaratinguetá tinha contraído com seus cestobolistas, moços e moças. Pronto o Ginásio (obra do Dr. Pedro Sigaud), em sua quadra de bola-ao-cesto houve até dois campeonatos nacionais de basquetebol: um, de moços, ainda durante meu governo, e outro, de moças, em 1961 (as jogadoras do Paraná, em agradecimento à ajuda que Hermê Dixon de Carvalho, minha esposa, deu ao campeonato, deixaram, gravada em um pequeno "balde de gelo", delicada homenagem, com o nome de todas elas; e cito este fato para demonstrar o poder que o Ginásio tinha de divulgar, elogiosamente, o bom nome de Guaratinguetá por todo o território nacional). E, além de jogo, até bailes de formatura, sempre elegantes e concorridos, os nossos estudantes realizaram no Ginásio. Mas, infelizmente o Ginásio, por falta de adequada conservação, anos depois, ruiu: não exite mais!

Para incrementar o atletismo, construimos, circundando o campo de futebol, uma bem elaborada pista, onde os atletas podiam praticar as várias modalidades de suas atividades esportivas.

Para fazer a piscina do Estádio Municipal (piscina em Guaratinguetá era novidade, a única que existia, salvo engano, era uma mini-piscina, para crianças, que o Didi, meu irmão, construiu no Clube de Regatas), pedi e o Capitão Padilha, Secretário de Esportes em nosso estado, me forneceu uma planta e, com base nela, fizemos a piscina. Sua inauguração, porém, foi feita pelo meu sucessor, como prefeito, o querido e saudoso Prof. André Alckmin, pois a ele coube fazer algumas obras finais de acabamento da piscina. Espírito superior, o Prof. André não se agastou quando, apanhando-me distraído à beira da piscina, nela, na hora de sua inauguração, um grupo de amigos me empurrou, vestido como estava, de paletó e gravata, como se a mim tocasse o direito de inaugurar a obra. Desculpei-me com o Prof. André e constatei que em seu magnânimo coração, não havia nenhum ressentimento.

As arquibancadas, em outros estádios, quando feitas de concreto, têm um custo elevadíssimo, mas, no Estádio Municipal de Guaratinguetá, as arquibancadas tiveram um custo muito pequeno porque foram cavadas no próprio barranco que, em forma de ferradura, delimita, nos fundos e nos dois lados do campo de futebol, o seu páteo central. E essa arquibancada que construimos, assim, no próprio barranco, só depois, já durante o mandato de Prefeito do Zollner (Dr. Armando Zollner Machado), é que foram cimentadas.

Por todos os motivos esse Estádio Municipal, denominado Estádio Dario Rodrigues Leite, deve e precisa ser protegido e conservado. Guaratinguetá merece ter um Estádio assim que lhe tem servido até de cartão-postal. Os nossos esportistas precisam dele. E o povo também.

Guaratinguetá, 31 de janeiro de 1998.

A.A.DE CARVALHO NETO (Netinho)

NOTAS DO MUSEU: Esta monografia é síntese do valioso depoimento escrito pelo Dr. Netinho (Antônio Augusto de Carvalho Neto), ilustrado com inúmeras notícias, vitórias e fotos dos esportistas locais e das várias fases da construção do Estádio Municipal de Guaratinguetá, entre 1952 e 1955.

No desenho, a Associação Esportiva, que ficava à rua Pires Barbosa, em frente à rua Castro Santos. Foi loteada após sua desativação.